
O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA

Ágda Priscila da Silva¹
Departamento de História – UFRN
agda_priscila_s@hotmail.com
Orientadora: Profa. Dra. Fátima Martins Lopes²
Departamento de História – UFRN
fatimamlopes@uol.com.br

Introdução

Este trabalho é baseado na experiência adquirida no planejamento e na execução das ações desenvolvidas no projeto institucional do PIBID-UFRN, mais especificamente dentro do subprojeto PIBID-História/UFRN. A criação deste projeto faz-se necessária, ao tentar desmontar o quadro em que se encontra o ensino de história no nosso país. Principalmente no tocante ao ensino da rede pública, que se encontra numa situação caótica, conseqüente de anos de negligência por parte de sucessivos governos, nos seus diversos níveis e modalidades, nas redes estaduais e municipais, mais precisamente nas últimas séries de ensino, os anos finais do fundamental e todo o ensino médio.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é relatar as primeiras experiências do aluno de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atuando dentro do projeto, indo desde a reflexão e o planejamento das ações, até a prática que virá a ser realizada dentro da Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, levando assim, os graduandos que ainda se encontram na fase inicial de sua formação a se encontrarem e perceberem a realidade do seu futuro ambiente de trabalho, planejando e atuando em sala de aula por meio do PIBID.

A formação inicial de professores

A formação de um docente encontra-se cheia de dificuldades. Dificuldades estas que vão desde o negligenciamento da educação pública por parte de diversos governos, levados por interesses políticos, passando pela deficiência das grades curriculares dos cursos de licenciatura com relação à formação de professores e a falta de conteúdos

pedagógicos específicos para cada área de conhecimento, uma vez que, pelo menos na estrutura curricular das licenciaturas da UFRN, todas as disciplinas de educação são as mesmas para todos os cursos da modalidade. A exceção é o curso de pedagogia, pois este tem estrutura curricular especificamente voltada para a questão da formação do profissional da educação, sendo as disciplinas referentes à formação específica de cada matéria de ensino postas apenas como componentes curriculares complementares, e, infelizmente, poucos são os que cursam essas disciplinas, seja pela falta de interesse na própria formação, por dificuldade de horários ou pelo não oferecimento destas pelas coordenações.

O resultado dessa deficiência na formação do profissional da educação pode ser observado no desempenho dos alunos e professores da rede pública de ensino. Os professores recém-formados já chegam às salas de aula desestimulados, e a realidade que a classe de professores enfrenta faz com que o educador fique insatisfeito com o seu ambiente de trabalho. Essa frustração, conseqüentemente, reflete nos educandos, no que o professor vai transmitir de conteúdo e como pretende fazer isso, na metodologia utilizada. O modo como o professor age em sala de aula, sua prática docente, é influenciada pelo que acontece em sua vida profissional e acadêmica e pelas características pessoais deste, seja ele iniciante ou não.

As condições enfrentadas pelo professor, como as turmas cheias de alunos e a pesada carga horária, fizeram com que ele não tenha tempo para preparar melhor suas aulas, se “reciclar” e muito menos tenha tempo de perceber o aluno como um indivíduo com capacidade intelectual própria, desqualificando, portanto, o ensino. Essa é a realidade encontrada pelo professores recém-formados. A partir desse encontro, as teorias, os métodos, as psicologias educacionais aprendidas e internalizadas durante os anos de formação acadêmica pelo docente, não tem mais sua funcionalidade, o professor não vê como ou quando utilizá-las, já que a realidade é muito destoante do idealizado na academia. A realidade é um ambiente cheio de conflitos e tensões e, muitas vezes, cercado de violência e em péssimas condições estruturais.

Seguir a carreira docente tornou-se uma abnegação. Lecionar é uma tarefa difícil, e muito mais é nos dias atuais, em conseqüência da realidade de carência

apresentada pelas escolas, professores, alunos, funcionários e as particularidades da rede de ensino como um todo. Os cursos de formação de professores parecem não atentar ou desconsiderar essa realidade, sendo que as disciplinas de educação, além de serem ofertadas em baixo número, não tem prioridade nas estruturas curriculares e o pouco que se ensina não prepara bem o futuro docente para que este possa exercer sua função de educador, agente formador de cidadãos conscientes, pois desconsidera a individualidade dos alunos e do próprio professor.

A licenciatura não melhorará enquanto não se priorizar também a formação de professores e não apenas de bacharéis na área, uma vez que a formação do docente, tenha sido ela boa ou ruim, a última na maioria das vezes, afeta o desempenho do discente diretamente. Os professores do curso que ofereça as duas modalidades de graduação devem ter em mente que, naquela sala não existem apenas alunos se preparando para se tornarem historiadores, mas também, e muitas vezes na maioria, alunos se preparando para atuarem como professor, que irão ter que adequar aquele conteúdo a uma determinada realidade de ensino. Na sala de aula da graduação, o professor deveria ensinar a ser professor também, e não apenas historiador. A docência no nosso país se encontra numa situação delicada, tem como função não só ensinar, mas também tentar impedir que alunos caiam nas estatísticas, pela realidade social em que vivem. O professor se torna assim, a referência do aluno e da comunidade, mas convive com as dificuldades de seguir nessa carreira, que tanto foi e é desqualificada.

O Subprojeto de História

A realidade observada nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) não é nada satisfatória em vários níveis educacionais. Isso mostra como a formação de estudantes da educação básica e de licenciandos estão na mesma condição de fragilidade. O IDEB do estado do Rio Grande do Norte, no ano de 2007 ficou abaixo da média nacional, ficando com apenas 3,0, enquanto a média nacional ficou em 4,7 para os anos iniciais do ensino fundamental. Em relação aos anos finais do ensino médio, o

estado ficou com média 2,7, enquanto a média nacional foi de 3,8. E no ensino médio o índice observado foi de 2,6, enquanto se pretendia um índice de 3,5 para aquele ano.³

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é assim, um projeto que pretende promover e incentivar a iniciação à docência dos futuros professores dos cursos de licenciatura, para estes atuarem no âmbito da educação básica, em especial no ensino médio da rede pública. Tal projeto visa a aproximação dos discentes com a realidade vivida em sala de aula. Está articulado à Secretaria da Educação, da Cultura e dos Desportos do Rio Grande do Norte, com o objetivo de melhorar o ensino das escolas públicas (contribuir com os alunos), especialmente aquelas que apresentaram um índice no IDEB abaixo de 3,8, o equivalente a média nacional. O resultado esperado é que os alunos que escolherem seguir na carreira docente tenha tido o incentivo à melhoria da qualidade do ensino, que já saibam a realidade que lhes aguarda e que ensinem, quando formados, com os métodos desenvolvidos durante o projeto. Além de objetivar a melhoria da qualidade de ensino das escolas envolvidas e, conseqüentemente, melhorem o resultado no IDEB.

O Curso de História da UFRN vem sofrendo mudanças ao longo dos anos que melhoraram a formação dos alunos. Contudo, estas mudanças afetaram de início apenas a modalidade do bacharelado, sendo que a formação de professores continuava com a formatação tradicional. Percebeu-se que a disciplina ainda era vista como mera repetição de datas, nomes e fatos dos livros didáticos, destinados aos exames vestibulares. Desde o ano de 2006, que o curso vem atento as ações propostas pela UFRN para a melhoria da formação de professores. As atuais propostas estão atentas à posição da Associação Nacional de Professores de História (ANPUH), visando atividades que envolvam a pesquisa histórica e a experiência local dos alunos.

O Subprojeto de História conta com vinte alunos do curso de licenciatura em história da UFRN dos turnos da manhã e noite, o segundo e o nono períodos do curso. Um professor coordenador e dois professores supervisores (vinculados a escola). O subprojeto de história é realizado na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, que apresenta um índice de IDEB 2007 igual a 3,0 e 559 alunos matriculados nas séries do Ensino Médio que abrangem o projeto. Está localizada na cidade de

Natal/RN, no bairro de Ponta Negra, e a maioria de seus alunos moram na Vila de Ponta Negra, local reconhecido pela violência, pobreza e tráfico de drogas.

O objetivo geral desse projeto é reforçar a formação inicial de professores de história, por meio de ações, experiências metodológicas e práticas inovadoras que ressignifiquem o ensino de história no ensino médio e fundamental. Seguindo os princípios norteadores o apresentados no Projeto Institucional. Pretende-se promover ações que variem do ensino de história atual, buscando novas formas de ensino e novos métodos avaliativos. Que os professores de História, bolsistas, coordenadores e supervisores do projeto reflitam sobre a ação docente. Para realizar algumas dessas ações, o projeto receberá uma verba de custeio, o que facilitará a execução dos planos desenvolvidos pelos bolsistas.

Relato de experiências

O primeiro contato com o ambiente escolar nos foi proposto em abril de 2010. Conhecemos o ambiente em que iríamos trabalhar, os dois professores supervisores, um do horário vespertino e outro do horário noturno (neste horário também há a modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA). A referida escola possui um enorme espaço físico, contudo, é mal conservada e pouco utilizada, o que resulta em inúmeras ameaças de fechamento por parte do Governo do Estado. Entre agosto e setembro deste ano de 2010, ficou interditada pelo corpo de bombeiros por causa do risco de desabamento da caixa d'água da escola.

Observamos a prática docente dos supervisores e nos reunimos para projetar as ações. Não pudemos acompanhar as turmas do semestre 2010.1 quanto à ação em sala de aula, pois a Secretaria de Educação substituiu este ano, o período letivo por semestres letivos e já estavam terminando o semestre quando o projeto teve início. Para começarmos nossa ação, iniciamos um projeto de um jornalzinho interno, chamado “O Machado”, que foi distribuído na escola no decorrer do mês de junho de 2010. Contendo abordagens históricas de eventos que estavam acontecendo naquele mês, como a Copa do Mundo de Futebol, sediada na África do Sul e as festividades juninas. No jornal se encontra informação, curiosidades, humor, colunas sobre política e sociedade. Pretendemos ainda, uma colaboração com os bolsistas do subprojeto de

Língua Portuguesa, que atuam na mesma escola, no jornal e em nossas outras ações. Ocorrendo assim, a interdisciplinaridade e contextualização entre os saberes.

Outra meta é a formação de um grupo de estudos de apoio ao aluno pré-vestibulando, dando o reforço necessário para a prova. As execuções dos planos de ensino elaborados pelos bolsistas PIBID são realizadas com a supervisão do professor da escola e do professor coordenador. Serão utilizados, além do livro didático, filmes, desenhos, músicas, charges, cordéis, visitas a museus, e os métodos antigos com novas abordagens. Buscando novas formas de ensino pautadas em eixos temáticos. Para tanto nos utilizamos de textos de teóricos, que discutimos nas reuniões, como Circe Maria Fernandes Bittencourt, especialista em educação em história. E utilizamos livros que tratam do assunto para planejar nossas práticas ³.

Conclusão

Diante do que foi exposto sobre o projeto e o Subprojeto de História e sobre a nossa experiência, ainda que pouca até o momento podemos concluir que o PIBID nos oferece a oportunidade de, enquanto graduandos, termos a experiência tão necessária para a nossa formação ser mais completa e a oportunidade de nos inserirmos na atuação do ensino de História. O que geralmente só ocorre nos últimos períodos do curso, nas disciplinas de Estágio Supervisionado, e mesmo assim, estes não cumprem sua função de forma satisfatória. O que propicia muitas dificuldades enfrentadas por professores.

O projeto tem nos permitido refletir criticamente sobre a prática docente de um professor de História, e sobre a formação que temos nas disciplinas educacionais oferecidas com o intuito de preparar o futuro docente. Também nos possibilita desenvolver as nossas competências, que só seriam adquiridas no decorrer do exercício da profissão e a oportunidade de mudar a visão de história como uma disciplina de memorização, herança dos tempos da história ensinada de forma mnemônica, formando o cidadão crítico.

Notas

1 Graduanda - bolsista PIBID - MEC – CAPES/UFRN. Professora Orientadora: Dra. Fátima Martins Lopes –

2 Professora DEHIS/PPGH/UFRN e coordenadora do Subprojeto de História do PIBID na UFRN.

3 Consulta dos dados nos sítios: <http://www.inep.gov.br/superior/enade/default.asp> / <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/> www.mec.gov.br

4 Base para o trabalho com eixos temáticos, temas transversais e materiais didáticos diferenciados.

Bibliografia

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos /. São Paulo: Cortez, 2005.

____ (org.). **O saber histórico na sala de aula.** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: história /. Brasília: MEC SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC SEF, 2001.

FARIA, Paulo Cezar. **Projeto Institucional:** PIBID Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2010 9p.

LOPES, Fátima Martins. **Subprojeto em História.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010. p. 7